

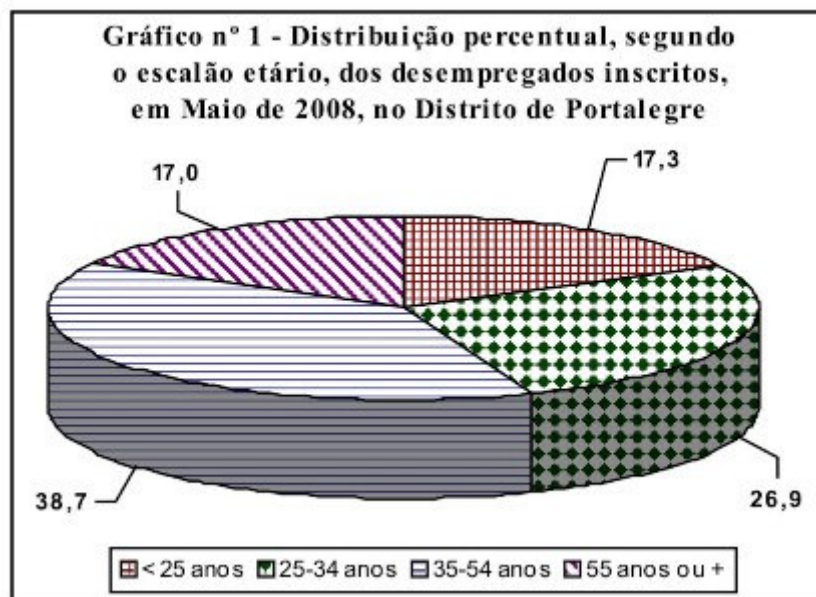
## Distrito de Portalegre Elvas, Portalegre e Ponte de Sor registam 62,6% dos desempregados

O número de desempregados habilitados com o ensino superior aumentou 69,6%, contrariando a noção de que quanto mais elevado é o nível de escolaridade, maior é a probabilidade de se conseguir uma colocação no mercado de emprego.

### DISTRITO

Os dados referentes ao desemprego, disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) no seu site oficial, revelavam que, no final de Maio de 2008, o conjunto das áreas concelhias que integram o Distrito de Portalegre contava com 4417 desempregados inscritos nos Centros de Emprego, menos 809 do que em Maio de 2005.

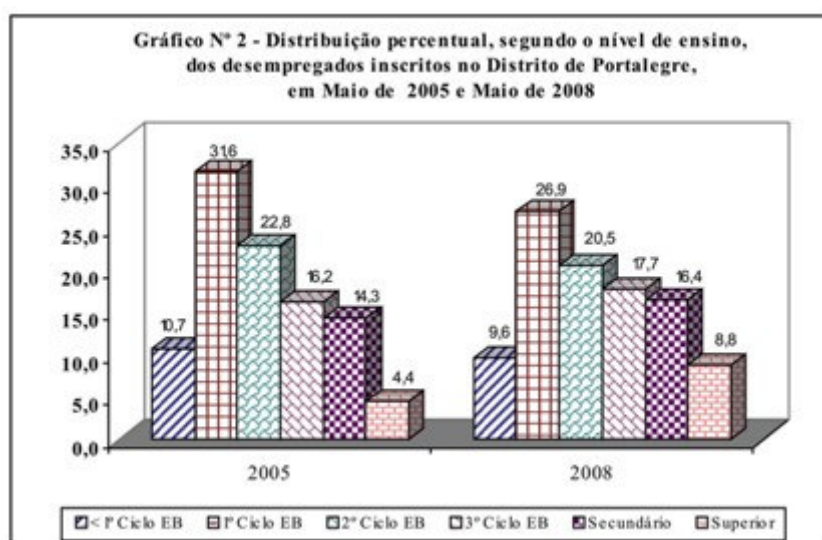
Analisando o número de inscritos (em 2008) segundo o escalão etário, verificamos que 26,9% tinham entre 25 e 34 anos e 38,7% integravam o grupo com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos. Por seu turno, cifrava-se em 766 o número de desempregados com menos de 25 anos de idade, o que correspondia a 17,3% dos inscritos, enquanto os candidatos com 55 anos ou mais totalizavam 753 inscrições, o que correspondia a 17% (ver Gráfico nº 1).



No final de Maio de 2008, eram 3924 os inscritos que procuravam novo emprego, número que representava 88,8% dos desempregados. O número de candidatos ao primeiro emprego cifrava-se em 493 (11,2%). Quanto ao espaço temporal respeitante à duração da inscrição, 3129 (70,8%) desempregados constavam nos ficheiros do IEFP há menos de um ano, enquanto 1288 (29,2%) estavam inscritos há doze meses ou mais, o que significa que o denominado desemprego de longa duração ainda rondava os 30%. Comparando estes valores com os dados registados no mês homólogo de 2005, verificamos que à data eram 4783 (91,5%) os inscritos que pretendiam mudar de emprego, cifrando-se em 443 (8,5%) os candidatos ao primeiro emprego. Quanto ao tempo de inscrição, 3489 (66,8%) candidatos constavam nos ficheiros há menos de um ano e 1737 (33,2%) aguardavam por uma colocação há um ano ou mais.

No que concerne ao nível de escolaridade, os dados disponíveis revelavam que 26,9% dos inscritos tinham completado o 1º ciclo do ensino básico; 20,5% possuíam o 2º ciclo; 17,7% tinham como habilitação o 3º ciclo; 16,4% encontravam-se habilitados com o ensino secundário; 8,8% dos desempregados eram detentores de habilitações escolares de nível superior. Outra ilação pode ser retirada da observação dos dados (ver Gráfico nº 2) referentes aos desempregados que não tinham completado o 1º ciclo do ensino básico (antiga 4ª classe), uma vez que entre 2005 e 2008 o número de candidatos sem qualquer grau de ensino passou de 558 (10,7% dos 5226 inscritos) para 426 (9,6% dos 4417 desempregados).

Neste enquadramento, tem alguma legitimidade proceder a uma outra leitura dos valores decorrentes das estatísticas divulgadas. Da comparação entre os dados registados em 2005 e 2008, sobressai o facto do número de desempregados que não tinham completado o 1º ciclo registar menos 132 inscrições (variação de -23,7%), enquanto o número de candidatos habilitados com o 1º ciclo passou de 1649 para 1188 (menos 461, o que corresponde a uma variação de -28%) e o número dos que possuíam o 2º ciclo correspondia a menos 288 inscrições (variação de -24,1%).



Em Maio de 2008, o número de desempregados habilitados com o 3º ciclo apresentava, comparativamente com o mês homólogo de 2005, uma variação de -7,3% (correspondente a uma diminuição de 62 inscrições), enquanto o número de candidatos que possuíam o ensino secundário registava uma variação de -3,5% (valor resultante de uma diminuição de 26 inscritos). Mas os dados respeitantes ao espaço geográfico distrital apresentavam outra nota de registo: em 2008 eram 390 os desempregados habilitados com o ensino superior, número que ganha uma importância acrescida quando constata-mos que em 2005 o número de candidatos detentores desse nível de escolaridade se cifrava em 230, uma diferença que traduz uma variação de 69,6%.

Se analisarmos os dados de 2005 e 2008 (ambos referentes ao final de Maio), constatamos que, em três anos, o perfil dos desempregados do Distrito não conheceu alterações significativas. Em 2008, mantinha-se a predominância do desemprego feminino; o grupo etário 35-54 anos de idade continuava a integrar o maior número de candidatos ao emprego; os desempregados habilitados com o 1º ciclo do ensino básico mantinham superioridade em relação a qualquer outro nível de escolaridade; a maior parte dos candidatos ao emprego contava menos de um ano de inscrição; a esmagadora maioria dos inscritos procurava novo emprego.

## CONCELHOS

Da comparação, em termos concelhios, dos dados de 2005 e 2008, sobressai o facto de, entre os 15 municípios que integram o Distrito de Portalegre, Arronches e Crato serem os únicos concelhos que registavam um aumento do número de desempregados. O caso de Arronches ganha alguma notoriedade: por um lado, o aumento da quantidade de candidatos ao emprego (mais 24 inscritos) corresponde a uma variação de 32% (o que lhe confere um destaque negativo); por outro, merece ser sublinhado o facto de ter sido a única área concelhia que registou uma diminuição do número de desempregados com habilitações escolares de nível superior (de 5, em 2005, passou a 3, em 2008). Neste domínio, os restantes concelhos apresentavam uma evolução negativa, com o aumento do número de candidatos com habilitação superior a ganhar maior ou menor preponderância em termos percentuais, em função da quantidade (total concelhio) de inscrições registadas.

Distrito de Portalegre - Distribuição, por Concelhos, dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, em Maio de 2005 e Maio de 2008, segundo o sexo e respectiva variação percentual									
Concelhos	2005 (Maio)			2008 (Maio)			Variação %		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Alter do Chão	131	50	81	114	47	67	-13,0	-6,0	-17,3
Arronches	75	30	45	99	46	53	32,0	53,3	17,8
Avis	222	66	156	203	67	136	-8,6	1,5	-12,8
Campo Maior	342	156	186	272	112	160	-20,5	-28,2	-14,0
Castelo de Vide	105	48	57	99	33	66	-5,7	-31,3	15,8
Crato	129	42	87	135	50	85	4,7	19,0	-2,3
Elvas	1.254	508	746	1.047	392	655	-16,5	-22,8	-12,2
Fronteira	185	53	132	115	38	77	-37,8	-28,3	-41,7
Gavião	186	65	121	138	48	90	-25,8	-26,2	-25,6
Marvão	110	37	73	78	32	46	-29,1	-13,5	-37,0
Monforte	124	57	67	95	40	55	-23,4	-29,8	-17,9
Nisa	255	119	136	189	88	101	-25,9	-26,1	-25,7
Ponte de Sor	908	306	602	776	308	468	-14,5	0,7	-22,3
Portalegre	1.079	535	544	941	435	506	-12,8	-18,7	-7,0
Sousel	121	44	77	116	42	74	-4,1	-4,5	-3,9
Distrito	5.226	2.116	3.110	4.417	1.778	2.639	-15,5	-16,0	-15,1

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Se observarmos os valores constantes no Quadro anexo, podemos constatar que, entre 2005 e 2008, Elvas, Portalegre e Ponte de Sor, registaram, em conjunto, menos 477 desempregados inscritos, uma realidade que não pode ser dissociada do facto de se tratar dos três concelhos com maior dimensão populacional, quer em números absolutos, quer no que respeita à denominada população potencialmente activa (habitantes com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos). Registe-se, no entanto, que, apesar da diminuição, o número de inscrições apresentado pelas três áreas concelhias corresponde a 62,6% dos candidatos ao emprego inscritos no Distrito de Portalegre, ou seja, mais 0,6% p.p. (pontos percentuais) do que no mês homólogo de 2005.

Os dados revelam que não há uma relação directa entre o número de inscritos nos Centros de Emprego e a população residente que integra o denominado grupo etário potencialmente activo, ainda que tal relação possa, pontualmente, ser encontrada numa ou outra situação. Em Maio de 2005, Arronches registava o menor número de inscritos (75), seguido de Castelo de Vide (105), Marvão (110) e Sousel (121); em Maio de 2008, Marvão era a área concelhia com menos inscrições (78), seguida de Monforte (95), Arronches e Castelo de Vide (99), Alter do Chão (114), Fronteira (115) e Sousel (116).

## VELHOS PROBLEMAS, NOVOS DESAFIOS

Se recorrermos à estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) referente à população residente no final de 2006, e observarmos como se processava a distribuição da estrutura funcional concelhia, particularmente no tocante aos dois grupos etários intermédios (15-24 anos e 25-64 anos), podemos concluir que os dados referentes aos desempregados inscritos não conferem legitimidade suficiente para que se possa efectuar uma leitura linear dos números obtidos. O desemprego, o envelhecimento e esvaziamento populacional têm décadas.

De uma ou outra forma, as oscilações absolutas e/ou relativas não abrangem a generalidade dos concelhos. O facto de algumas áreas concelhias, apesar de contarem com mais população potencialmente activa, registarem menor número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, estará, provavelmente, relacionado com eventuais tarefas que implicam a contratação de pessoas por um determinado período (emprego sazonal) ou com a criação de condições favoráveis à implementação de alguma dinâmica empresarial, sobretudo no domínio do sector terciário.

Em face do acesso aos fundos comunitários no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), as expectativas apontam no sentido de que a maior parte dos concelhos, sobretudo os mais envelhecidos e de menor expressão populacional, tenham arte e engenho para aproveitar aquela que tem vindo a ser considerada como a derradeira oportunidade de (possível) crescimento nas mais diversas vertentes. Avizinham-se novos desafios.

Num Distrito onde cerca de 9% dos desempregados inscritos possui um nível superior de escolaridade, depreende-se que existe mão-de-obra jovem, qualificada, mais propícia a demonstrar capacidade de inovação e empreendedorismo, factores que requerem, por parte dos municípios, o necessário apoio e uma prática ajustada, o que implica, por parte dos responsáveis autárquicos, a adopção de novas formas de desempenhar o papel político, de molde contribuir para avalizar iniciativas de carácter abrangente, conjugando, preferencialmente, interesses em prol da coesão regional e do desenvolvimento sustentado.

Análise de:  
José António Correia Pais  
Sociólogo

### **Desemprego afecta todas as idades 5 mil à procura de emprego**



Sendo um dos assuntos que mais preocupa os portugueses, o desemprego está na ordem do dia e frequentemente nos deparamos com o número assustador de pessoas que não têm trabalho.

No distrito de Portalegre, contabilizam-se cerca de cinco mil desempregados inscritos no Centro de Emprego. Um grupo heterogéneo que abrange pessoas de todas as idades e de todas as classes sociais.

Entre os cerca de cinco mil desempregados do distrito de Portalegre, não foi difícil encontrar quem esteja a enfrentar dificuldades em arranjar trabalho. Falámos com Nélia Fé e

António Branco, duas pessoas de gerações opostas e com histórias de vida diferentes que estão a passar pela mesma situação.

À semelhança do que acontece com centenas de casos, Nélia Fé, de 23 anos, é mais uma jovem com um grau de Ensino Superior que, apesar dos longos anos dedicados aos estudos, ainda não conseguiu encontrar um emprego na região.